



CATÓLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

PORTO



EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Atas do II Seminário Internacional



CATOLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

PORTO



EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Atas do II Seminário Internacional

Porto . 2017

© 2017 Universidade Católica Portuguesa . Porto
Faculdade de Educação e Psicologia
Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano

Titulo: Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano: Atas do II Seminário Internacional . **Organizadores:** Joaquim Machado (coord.), Cristina Palmeirão, Ilídia Cabral, Isabel Baptista, Joaquim Azevedo, José Matias Alves, Maria do Céu Roldão . **Autores:** Adriana de Lima Penteadó, Afonso José Ganho Pereira de Athayde, Aldenor Batista da Silva Junior, Amâncio Carvalho, Amélia de Jesus Marchão, Ana Vigário, Angelina Sanches, António Andrade, Armando Loureiro, Carla Alexandra do Espírito Santo Guerreiro, Carla Baptista, Carla Sofia Oliveira, Carolina Mendes, Célia Beatriz Piatti, Cláudia Aleixo Alves, Cleonice Halfeld Solano, Conceição Martins, Cristiane Mesquita Gomes, Cristina Palmeirão, Cynthia Matínez-Garrido, Daniela Gonçalves, Danilma de Medeiros Silva, Dante Henrique Moura, Darliane Silva do Amaral, Elisabete Corcetti, Elsa Morgado, Elza Mesquita, Erlando Silva Rêses, Eulália Tadeu, Felipe André Angst, Fernando Rebola, Filomena Lume, Francisco Guimarães, Geisa Portelinha Coelho, Germano Borges, Hélder Henriques, Henrique Luís Gomes de Araújo, Ilda Freire Ribeiro, Ilídia Cabral, Íris Daniela Bidarra, Isabel Lage, Jane do Carmo Machado, Joana Leite, Joaquim Azevedo, Joaquim Escola, Joaquim Machado, Joaquim Sousa, Joelci Mora Silva, José Matias Alves, Laura Rocha, Laurinda Leite, Lenilda damasceno Perpétuo, Leonor Lima Torres, Levi Silva, Leyani Ailin Chávez Noya de Oliveira, Luísa Orvalho, Luiz Caldeira Brant de Tolentino-Neto, Manuel Luís Castanheira, Manuel Monteiro, Manuel Peniche Bertão, Marco António Oliva Monje, Marco Cruzeiro, Margarida Maria da Gama oliveira, Maria das Dores Saraiva de Loreto, Maria do Céu Roldão, Maria Filomena Gonçalves Ferreira, Maria Gerlandia de Oliveira Aquino, Maria Isolete Sousa, Maria Ivone Gaspar, Maria Lúcia Massano, Maria Teresa Mateus Pires, Marina Pinto, Mário Cardoso, Mary Rangel, Micheli Bordoli Amestoy, Milena Pimenta de Souza, Paula Marisa Fortunato vaz, Paula Pinto, Paulo de Carvalho, Renata Leite, Rubia Fonseca, Rui Lourenço-Gil, Rui Neves, Samuel Helena Tumbula, Sandra Mónica Dias Almeida, Sefisa Bezerra, Sérgio Olim Gomes de Mendonça, Sílvia Amorim, Sirley Marques da Silva, Sofia Bergano, Sónia da Cunha Urt, Sónia Mirela de Sousa, Soraya Vital, Sueli Mamede Lobo Ferreira, Susana Gastal, Susana Henriques, Teresa Melo Gomes; Rosa Serradas Duarte, Victor Muirequetule, Vincenzo Schirripa, Vitor Barrigão Gonçalves, Wilson ProfirioNicaquela, Zulmira Moreira Ramos **Design e Paginação:** LabGraf . **Colaboração:** Cristina Crava, Francisco Martins . **Editor:** Faculdade de Educação e Psicologia – Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Universidade Católica Portuguesa – Porto . **Local e data:** Porto, 2017 . **ISBN:** 978-989-99486-8-6 .

APRESENTAÇÃO	9
ÁREA TEMÁTICA	
PROJETOS LOCAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIOCOMUNITARIO	
<hr/>	
A ARTICULAÇÃO DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO PARA A EFETIVAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES NO MUNICÍPIO DE LUZIÂNIA-GO	13
Sueli Mamede Lobo Ferreira	
CURRÍCULO, FORMAÇÃO INTEGRAL & EDUCAÇÃO 3.0	27
Rubia Fonseca, Amâncio Carvalho, Joaquim Escola, Armando Loureiro	
FESTAS RELIGIOSAS E COGNIÇÃO POPULAR: UMA APROXIMAÇÃO À FESTA DO DIVINO EM ALCÂNTARA (BRASIL)	49
Susana Gastal, Cristiane Mesquita Gomes	
ENSINO SUPERIOR MILITAR E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE COMANDO E LIDERANÇA	65
Victor Muirequetule, Joaquim Machado	
A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL NO SÉCULO XX: O DESAFIO DA APRENDIZAGEM NA DIVERSIDADE CULTURAL DOS POVOS INDÍGENAS XUKURU DO ORORUBÁ	83
Maria Gerlandia de Oliveira Aquino	
PROJETO INTEGRA-(TE): PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO NA EXPLORAÇÃO DE NOVOS DESAFIOS	105
Vitor Barrigão Gonçalves, Paula Marisa Fortunato Vaz	
EDUCATION AND COMMUNITY EMPOWERMENT IN THE CONTEXT OF ITALIAN MERIDIONALISM. DANILO DOLCI, A NONVIOLENT LEADER IN SICILY	115
Vincenzo Schirripa	
HÁ LUGAR PARA O ANTROPÓLOGO NOS PLANOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL?	129
Henrique Luís Gomes de Araújo	
LITERACIA MUSICAL E APRENDIZAGEM SOCIAL: ESTUDO DE CASO	139
Zulmira Moreira Ramos	

ÁREA TEMÁTICA

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PROJETOS DE MELHORIA

AÇÕES DE (AUTO)AVALIAÇÃO E SEUS EFEITOS PARA MELHORIA DA QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR – UM ESTUDO DE CASO	154
Felipe André Angst, José Matias Alves	
A AUTOAVALIAÇÃO COMO PROCESSO DE MELHORIA: UM ESTUDO DE CASO	174
Carla Baptista, José Matias Alves	
AS PERCEÇÕES DOS DIRETORES DE TURMA SOBRE AS SUAS FUNÇÕES E PODERES	183
Sónia Mirela de Sousa, Joaquim Machado	
O PROJETO EDUCATIVO NA PROMOÇÃO DA FUNCIONALIDADE DA ESCOLA	192
Margarida Maria da Gama oliveira, Cristina Maria Gomes da Costa Palmeirão	
SEGURANÇA PSICOLÓGICA DAS EQUIPAS E COMPORTAMENTOS DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO EMPÍRICO EM ORGANIZAÇÕES ESCOLARES	219
Rui Lourenço-Gil, Ilídia Cabral, José Matias Alves	
ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO NA CIDADANIA GLOBAL: REFLEXOS DA FORMAÇÃO	232
Ilda Freire Ribeiro, Sofia Bergano, Conceição Martins, Angelina Sanches, Elza Mesquita	
PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA: MELHORIA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA?	251
Cleonice Halfeld Solano	
O CONTROLO DA QUALIDADE E A GARANTIA DA QUALIDADE EQAVET: DE QUE FALAMOS?	265
Laura Rocha, José Matias Alves	
CONSTRUCCIÓN DE UN MODELO DE ENSEÑANZA EFICAZ	282
Cynthia Matínez-Garrido	
AS LIDERANÇAS INTERMÉDIAS: QUE CONTRIBUTO PARA O (IN)SUCESSO DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR?	295
Manuel Monteiro, José Matias Alves	
QUALIDADE NA EDUCAÇÃO NO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CORUMBÁ (MS) BRASIL	315
Marco António Oliva Monje	
UMA EXPERIÊNCIA DE IMPLEMENTAÇÃO DE MÉTODOS DE APRENDIZAGEM DINÂMICA E COOPERATIVA NO CONTEXTO DA DISCIPLINA DE FILOSOFIA	333
Marco Cruzeiro	
O MAL-ESTAR DISCENTE NUMA ESCOLA DO OUTRO SÉCULO: OLHARES DE ALUNOS	353
Carla Baptista, José Matias Alves	

ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO NA CIDADANIA GLOBAL: REFLEXOS DA FORMAÇÃO

Ilda Freire Ribeiro

IPB; Escola Superior de Educação, Departamento de Ciências da Educação e Supervisão
Bragança, Portugal, ilda@ipb.pt

Sofia Bergano

IPB, Escola Superior de Educação, Departamento de Ciências da Educação e Supervisão
Bragança, Portugal, sbergano@ipb.pt

Conceição Martins

IPB, Escola Superior de Educação, Departamento de Ciências da Natureza
Bragança, Portugal, cmartins@ipb.pt

Angelina Sanches

IPB, Escola Superior de Educação, Departamento de Ciências da Educação e Supervisão
Bragança, Portugal, asanches@ipb.pt

Elza Mesquita

IPB, Escola Superior de Educação, Departamento de Ciências da Educação e Supervisão
Bragança, Portugal, elza@ipb.pt

Resumo

Participação e cidadania são conceitos intimamente relacionados, ambos implicam envolvimento responsável nas questões sociais e políticas e compromisso dos cidadãos na procura do bem comum. A cidadania constitui um processo participado de tomada consciente de decisões que envolve os cidadãos no apelo à reflexão, mas também à ação transformadora. Nesta comunicação pretendemos discutir os resultados de um questionário aplicado aos alunos de uma Escola Superior de Educação do norte do país, cujo principal objetivo visou perceber o entendimento que os alunos têm sobre os contributos da formação para o exercício da cidadania global. Iremos debruçar-nos sobre o domínio da participação, nomeadamente a participação cívica e social, política e na escola. O questionário foi disponibilizado online e obtivemos 401 respostas, de alunos de diferentes áreas e em diferentes momentos da sua formação. Dos resultados obtidos destacamos diferenças estatisticamente significativas na comparação das médias obtidas na escala da perceção da influência da formação para a participação em função da área de estudo dos alunos. Os congressos, colóquios e debates são apontados como meios relevantes para o desenvolvimento de competências no domínio da cidadania e participação. Os dados salientam ainda a necessidade de se reforçar a concretização de atividades em contextos externos à escola.

Palavras-chave: participação, cidadania global, formação, educação para o desenvolvimento.

Abstract

Participation and citizenship are closely related concepts, both implying a responsible involvement in social and political issues and the citizens' commitment to the common good. Citizenship is a participatory process of conscious decision-making that involves citizens in the call for reflection, but also a transforming action. In this communication we intend to discuss the results of a questionnaire applied to students of a School of Education in the north of Portugal, whose main objective was to comprehend students' understanding of the contributions of training to the exercise of global citizenship. We will focus on the field of participation, namely the civic and social, political and school participation. The questionnaire was made available online and we obtained 401 responses from students from different areas and at different times of their formation. From the results obtained we highlight that statistically significant differences were found in

relation to the variable training area. The congresses, colloquiums and debates are pointed as important means for the development of competences in the field of citizenship and participation. The data also highlights the need to reinforce the implementation of activities in contexts outside the school.

Keywords: participation, global citizenship, training, education for development.

1. Introdução

Em sociedades democráticas a participação considera-se um elemento central, pelo que se torna essencial criar referências que garantam uma participação autêntica e efetiva dos cidadãos, evitando a sua instrumentalização social e política. É através da participação, como refere Sander (2010), e das formas como ela ocorre, que os indivíduos vão construindo a sua identidade, enquanto pessoas e enquanto cidadãos e cidadãs.

Nos últimos anos, o interesse em participar na vida social, cívica e política tem vindo a ser estimulado de diversas formas. Este aspeto pode observar-se através do envolvimento de um grande número de pessoas em associações, movimentos sociais, cooperativas, ONG, trabalho voluntário, entre outras iniciativas societais. A participação pode ocorrer em espaços sociais, culturais, económicos e ecológicos diversos, podendo ser iniciada com um simples debate, uma troca de informações e ações. Todavia, não basta ficar no âmbito do discurso teórico, é importante que esta participação seja efetiva, proporcionando possibilidades para se desenvolverem ações, nas quais possam ser vivenciadas experiências de auto-organização e de cogestão nos diversos espaços, quer sociais quer políticos, em que cada um se integra (Thole, 2000; Sander, 2010).

A constituição de espaços de participação dos jovens é fundamental para que se sintam desafiados a participar e para promover a democracia e a justiça social. Considerando as várias funções atribuídas à educação em geral e, em particular, à educação escolar, como as que se relacionam com o desenvolvimento da capacidade crítica, a autonomia e a integração social, importa ter em conta a relação destes princípios com a cidadania.

É consensual a importância de aumentar o interesse dos jovens em participar na vida social e política da(s) comunidade(s) em que se integram, defendendo-se,

como refere Brites (2015), que “deveriam ser mais ativos, interventivos e preocupados com as questões políticas e sociais”, considerando que “seria bom para a autoconstrução deles mesmos, mas também para a evolução da democracia” (p. 7). Assim, e considerando que grande parte da vida dos jovens é hoje passada na escola, é importante compreender como é percebido pelos alunos os contributos do percurso de formação, em ordem à construção de uma cidadania ativa e participativa.

Assim, e relevando a importância de a escola contribuir para a formação de um perfil de cidadão ativo, responsável, solidário e democrático (Lei n.º 49/86, de 14 de outubro, artigo 2.º, ponto 4), procuramos conhecer as perceções dos alunos do ensino superior, em relação ao exercício de uma cidadania ativa e participada, do ponto de vista social, cívico e cultural. Para recolha de dados procedemos à sua inquirição através de questionário.

2. Desenvolvendo uma cidadania participativa

Uma das principais exigências que, na última década, tem vindo a adquirir relevo no contexto europeu é a de que, como sublinha o relatório da Rede Eurydice (2012), “os cidadãos, em particular os jovens, sejam incentivados a participar ativamente na vida política e social, aspeto em que a educação assume um papel decisivo (p.7). Por sua vez, o quadro de referência das competências reconhecidas como essenciais para a aprendizagem ao longo da vida acentua que os jovens sejam ajudados, ao longo do percurso escolar, a desenvolver conhecimentos, aptidões e atitudes cívicas e sociais. No entender da Comissão Europeia, citada por Eurydice (2012), exige-se “que se proporcionem aos estudantes mais oportunidades de participarem ativamente, por exemplo nas atividades realizadas nas escolas conjuntamente com empresários, grupos de jovens, organizações promotoras de atividades culturais e organizações da sociedade civil” (p.7). Em paralelo, a Estratégia da União Europeia para a Juventude 2010-2018 expressa a importância de promover a cidadania ativa, a inclusão e a solidariedade de todos os jovens, sendo esse um dos seus principais objetivos. Salienta-se, ainda, a referência a “linhas de ação relacionadas com o desenvolvimento da cidadania nas atividades formais e não formais, nomeadamente, a ‘participação na sociedade civil e na democracia representativa’ e ‘o voluntariado como veículo de inclusão social e

de cidadania” (Eurydice, 2012, p.8). Neste enquadramento, pressupõe-se o desenvolvimento de políticas e ações educativas em que a participação dos alunos na vida social, política e escolar façam parte da sua aprendizagem. Como se prevê na Constituição da República Portuguesa (2005), a participação cívica e política deve ser vista como um direito legítimo de qualquer cidadão.

Corroborando a opinião de Freire (1987) a participação pode entender-se como um processo de libertação e de humanização. A participação não pode ser aprendida em solidão, é preciso experienciá-la com outras pessoas e em diversos contextos. A escola é claramente um desses contextos, uma vez que, além de ser um local de aprendizagem, tem vindo a tornar-se, cada vez mais, um espaço de socialização (Sander, 2010). É de considerar que a escola proporciona oportunidades de desempenho de papéis na construção de relações formais e informais, de várias ordens, o que pressupõe serem proporcionadas experiências participativas essenciais para o desenvolvimento de uma consciência e atitude cívicas, para o que se requer responsabilizar os alunos e incentivá-los a uma maior participação e presença na tomada de decisões.

As lógicas de ação que estruturam o mundo escolar são fundamentais para, cada um, ao longo do percurso escolar, construir experiências sociais que se pressupõe contribuir para o exercício de uma cidadania comprometida com o envolvimento na vida das escolas, através da participação em situações formais e informais, em que a intencionalidade educativa pode não estar em primeiro plano, mas que complementam a ação educativa formalmente estruturada e integrada em práticas quotidianas da sociedade.

Assim, adotamos no presente trabalho uma conceção ampla de cidadania que atende à participação na vida política, social e na escola pautada por valores próprios de sociedades democráticas, numa linha de cidadania ativa (Hoskins et al., 2006).

As competências cívicas necessárias para o exercício de uma cidadania ativa exigem o domínio de conhecimentos democráticos fundamentais, que se relacionam com a compreensão da sociedade e dos movimentos sociais e políticos, bem como dos desenvolvimentos sociais. Exigem, ainda, espírito crítico e capacidade de comunicação, bem como o desejo e capacidade de participar construtivamente no domínio público, incluindo os processos de decisão.

Requerem também sentimentos de pertença à sociedade, o respeito pelos valores democráticos, pela diversidade e pelo desenvolvimento sustentável (Eurydice, 2012).

O desenvolvimento destas competências assume, por isso, um sentido amplo, englobando o processo de aprendizagem escolar, mas também as atividades desenvolvidas na sociedade em geral.

Segundo Diogo “a participação é fonte de vitalidade e de energia criativa na vida social” e “participar é desenvolver a própria capacidade de assumir um compromisso” (cit. por Sarmiento, 2009, p.66). Este compromisso decorre do exercício efetivo da cidadania. Naturalmente que esse processo pode variar em função de vários fatores, como das ideologias e concepções educativas de que se parte, da forma como as lideranças se desenvolvem e, ainda, da idade, experiência de vida, conhecimentos construídos e da forma como cada participante se sente no grupo. Segundo Fernandes (2009):

Falar de participação (...) é falar de uma actividade espontânea que etimologicamente se caracteriza por fazer parte, tomar parte em, mas é também falar de um conceito multidimensional que faz depender tal ação de variáveis como o contexto onde se desenvolve, as circunstâncias onde se desenvolve, as circunstâncias que a afectam, as competências de quem a exerce ou ainda as relações de poder que a influenciam (p.95).

É importante criar uma cultura de participação, envolvendo-se em ações formais e não formais, no quadro de formação de cidadãos social, política e culturalmente participativos.

O debate central sobre a participação dos jovens, presente na literatura nacional e internacional, gira ao redor de duas percepções principais: (1) a de que os jovens não participam, não se interessam pelo bem comum e pela política; (2) a de que os jovens participam numa nova perspectiva de participação política, perspectiva democrática (Minayo & Boghossian, 2009).

É preciso compreender estes campos de participação e como os jovens a exercitam e desenvolvem.

3. Método

Participantes

De um universo de 1328 alunos matriculados no ano letivo 2015/2016 nos cursos em funcionamento na escola superior de educação (cursos técnicos superiores profissionais, licenciaturas e mestrados), participaram no estudo 401 alunos, a que corresponde uma taxa de participação de 30,2%.

Na caracterização dos participantes no presente estudo, consideraram-se relevantes três variáveis: o sexo, o período de formação que se encontravam a frequentar e a sua área de estudos.

Deste modo, o conjunto dos 401 elementos que constituem a nossa amostra, em relação à variável sexo, distribui-se da seguinte forma: 295 (73,6%) são do sexo feminino e 106 (26,4%) do sexo masculino.

Quanto ao período de formação foi decidido considerar dois momentos de formação: os *primeiros anos de formação*, em que foram considerados os alunos dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) e 1.^{os} anos de licenciaturas; e os *últimos anos de formação* nos quais foram incluídos os alunos dos 2.^o e 3.^o anos de licenciatura e alunos de mestrado. A decisão de incluir o segundo ano de licenciatura está relacionada com o momento de administração do questionário que ocorreu no final do ano letivo. Assim, nos primeiros anos de formação temos 121 alunos (30% dos participantes na investigação) e nos últimos anos de formação temos 280 alunos (69,8%).

Por fim, considerando as diferentes áreas de formação apuramos a seguinte distribuição: (1) **Formação de professores** com 126 (31,4%) participantes, sendo que esta categoria inclui as ofertas formativas a nível de mestrado em formação de professores, Licenciatura em Educação Básica e cursos técnicos superiores profissionais que dão acesso a esta licenciatura; (2) **Outras formações em educação** com 161 (40,1%) participantes e, neste categoria, consideramos os alunos dos mestrados e licenciaturas em Educação Ambiental e Educação Social, assim como os que frequentam os CTeSP que dão acesso a estas licenciaturas; e, por fim, (3) **Artes, desporto e línguas** a que correspondem 114 (28,4%) alunos da Licenciatura em Desporto, do Mestrado de Tradução, Licenciatura em Línguas

Estrangeiras: Inglês e Espanhol, Licenciatura em Línguas para Relações Internacionais, da Licenciatura em Animação e Produção Artística, da Licenciatura em Arte e Design, da Licenciatura em Música e dos CTeSP que dão acesso a estas licenciaturas.

Procedimentos

O questionário foi disponibilizado *online* e solicitada a participação dos alunos para o seu preenchimento. Para a indicação de resposta foi utilizada uma escala que se propõe avaliar a percepção da influência da formação na participação, constituída por 18 itens que se dividem em 3 subescalas, referindo-se à participação cívica e social, à participação política e à participação na escola, sendo cada uma delas é constituída por 6 itens. As possibilidades de resposta a cada item distribuem-se por quatro níveis de concordância, a saber: (1) nada importante, (2) pouco importante; (3) importante; e (4) muito importante. O resultado obtido pretende indicar a percepção da influência da formação em cada uma das subescalas (através do somatório dos itens que lhe correspondem) e na participação global (através do somatório dos 18 itens).

A consistência interna do instrumento de recolha de dados foi analisada através do Alfa de Cronbach e é bastante elevada ($\alpha = 0,932$), nas subescalas encontramos valores igualmente elevados (influência da formação na participação cívica e social $\alpha = 0,868$; influência da formação na participação política $\alpha = 0,896$; influência da formação na participação na escola $\alpha = 0,894$).

Foram testadas várias hipóteses de trabalho que pretendiam avaliar a influência de diversas variáveis nos resultados obtidos na escala de percepção sobre a influência da formação académica na participação, como o sexo, o período de formação e a área de formação.

4. Resultados

Como ponto de partida deste trabalho analisamos a significância estatística da diferença entre os resultados obtidos na escala de percepção da influência da formação na participação em relação à variável sexo.

Para o efeito, e depois de se averiguarem os seus pressupostos na aplicação, utilizamos o teste t para avaliar a significância estatística da diferença entre as médias obtidas pelos dois grupos ($\bar{x}=58,48$ para o sexo feminino, e $\bar{x}=57,69$ para o sexo masculino). A aplicação deste teste estatístico demonstrou não haver significância estatística na diferença de médias encontradas (sig. = 0,31, ou seja, $p>0.05$).

Resultados semelhantes foram encontrados quando comparadas as médias dos alunos que se encontram a frequentar os primeiros anos de formação com os que se encontram a frequentar os últimos anos de formação ($\bar{x}=58,55$ e $\bar{x}=58,15$, respetivamente). Neste caso a aplicação do teste t também não nos permite afirmar a relevância estatística da diferença entre as médias (sig. = 0,640, $p>0.05$), como de resto os valores das médias propriamente ditas deixam antever.

No que diz respeito à variável área de formação foram, como já foi referido, constituídos três grupos nos quais se obtiveram as seguintes médias: **Formação de professores** $\bar{x}=59,67$; **Outras formações em educação** $\bar{x}=59,04$; e **Artes, desporto e línguas** $\bar{x}=55.66$. Tendo em conta que se pretende comparar os resultados de três grupos procedeu-se a uma análise da variância (ANOVA). Os resultados alcançados através da ANOVA permitem afirmar que as diferenças entre os grupos são relevantes do ponto de vista estatístico (uma vez que pela aplicação do teste F se encontrou uma sig=0,000, valor inferior a 0.05).

Tendo em conta que só foram encontradas diferenças relevantes do ponto de vista estatístico para a hipótese da área de formação ser relevante para a perceção da importância da formação para a participação, considera-se relevante proceder a uma análise mais pormenorizada das respostas tendo como eixo de análise as áreas de formação. Assim, propõe-se a observação dos resultados médios nas diferentes subescalas (tabela 1).

Subescala	Área de formação	N	Média	Desvio Padrão	Erro Padrão	Intervalo de confiança de 95% para média		Mínimo	Máximo
						Limite inferior	Limite superior		
Participação cívica e social	Formação de Professores	126	20,76	2,726	,243	20,28	21,24	12	24
	Outras Formações em Educação	161	20,01	2,712	,214	19,58	20,43	6	24
	Artes, desporto e línguas	114	19,60	2,686	,252	19,10	20,09	12	24
	Total	401	20,13	2,742	,137	19,86	20,40	6	24
Participação política	Formação de Professores	126	18,48	3,187	,284	17,92	19,05	11	24
	Outras Formações em Educação	161	19,09	2,946	,232	18,63	19,55	6	24
	Artes, desporto e línguas	114	17,05	3,786	,355	16,35	17,76	6	24
	Total	401	18,32	3,376	,169	17,99	18,65	6	24
Participação na escola	Formação de Professores	126	20,42	2,740	,244	19,94	20,90	13	24
	Outras Formações em Educação	161	19,94	3,042	,240	19,47	20,42	6	24
	Artes, desporto e línguas	114	19,01	3,309	,310	18,39	19,62	7	24
	Total	401	19,83	3,074	,153	19,53	20,13	6	24

Tabela 1. *Medidas de dispersão e tendência central dos resultados obtidos nas subescalas*

Depois de verificados os pressupostos de aplicação dos testes estatísticos, os resultados alcançados através da ANOVA permitem afirmar que as diferenças entre os grupos são relevantes do ponto de vista estatístico em todas as subescalas (sig. = 0,003; sig. = 0,000 e sig. = 0,001 para as subescalas da participação cívica e social, da participação política e da participação na escola, respetivamente, ou seja, todos os valores encontrados correspondem a $p > 0.05$).

Na sequência destes resultados, propomos agora a análise das respostas aos itens das três subescalas, com o objetivo de aprofundar a análise dos dados. Para dar cumprimento a este objetivo propõe-se a análise de três tabelas em que, em cada uma delas, se apresentam as frequências das respostas em cada grupo de alunos

em cada um dos itens das subescalas (tabela 2: Participação cívica e social; tabela 3: Participação política; e tabela 4: Participação na escola).

A observação das diferentes tabelas permite, ainda, identificar a proporcionalidade das respostas e, desta forma, perceber em que níveis de resposta, aos diferentes itens, se encontram maiores ou menores diferenças, tendo em conta as áreas de formação em que os alunos se enquadram.

Na tabela seguinte são comparadas as respostas dadas na subescala referente à perceção da influência da formação no desenvolvimento de atitudes relacionadas com a participação cívica e social. O primeiro dado que se regista é que a distribuição das respostas é substancialmente maior nos níveis superiores da escala, o que se verifica no total dos alunos e também nas diferentes áreas de formação. O que parece indicar uma aceitação geral de que a formação acaba por ser entendida como relevante pela generalidade dos alunos.

Subescala/ Questão		Formação de Professores	Outras Formações em Educação	Artes, Desporto e Línguas	Total
a) Consciência dos contributos de cada um para o coletivo	Nada importante	0 _a	1 _a	0 _a	1
	Pouco importante	5 _a	3 _a	4 _a	12
	Importante	58 _a	94 _b	66 _{a, b}	218
	Muito importante	63 _a	63 _a	44 _a	170
	Total	126	161	114	401
b) Cooperação na elaboração / desenvolvimento de projetos	Nada importante	0 _a	1 _a	0 _a	1
	Pouco importante	4 _a	4 _a	6 _a	14
	Importante	63 _a	99 _a	65 _a	227
	Muito importante	59 _a	57 _a	43 _a	159
	Total	126	161	114	401
c) Discussão sobre consumo social e ambientalmente responsável	Nada importante	0 _a	1 _a	0 _a	1
	Pouco importante	3 _a	5 _a	10 _b	18
	Importante	66 _a	96 _a	71 _a	233
	Muito importante	57 _a	59 _{a, b}	33 _b	149
	Total	126	161	114	401

d) Valorização da participação em atividades de natureza cultural e/ou recreativa a nível comunitário	Nada importante	0 _a	1 _a	2 _a	3
	Pouco importante	2 _a	5 _{a, b}	9 _b	16
	Importante	58 _a	104 _b	65 _{a, b}	227
	Muito importante	66 _a	51 _b	38 _b	155
	Total	126	161	114	401
e) Promoção de atividades de voluntariado	Nada importante	2 _a	2 _a	2 _a	6
	Pouco importante	4 _a	5 _a	13 _b	22
	Importante	54 _a	86 _a	61 _a	201
	Muito importante	66 _a	68 _{a, b}	38 _b	172
	Total	126	161	114	401
f) Desenvolvimento de um sentimento de pertença à comunidade	Nada importante	0 _a	1 _a	1 _a	2
	Pouco importante	7 _a	4 _a	6 _a	17
	Importante	53 _a	91 _b	63 _b	207
	Muito importante	66 _a	65 _b	44 _b	175
	Total	126	161	114	401

a, b) Cada letra indica as categorias da variável *Área de formação* cujas proporções da coluna não diferem significativamente umas das outras no nível ,05.

Tabela 2. Respostas aos itens da subescala *Participação cívica e social*

Da análise item a item destacamos que no item *a) Consciência dos contributos de cada um para o coletivo* apesar do relativo consenso em torno dos valores positivos da resposta *importante* tem a mesma proporção de resposta no grupo de **Formação de professores** e no grupo dos alunos de **Artes, desporto e línguas** e, também, se verifica proporcionalidade entre a resposta destes últimos alunos e a dos alunos de **Outras formações em educação**.

Destacamos ainda que no item *b) Cooperação na elaboração / desenvolvimento de projetos*, os resultados apontam para a não existência de proporções estatisticamente relevantes entre nenhum dos grupos de alunos analisados.

No item *c) Discussão sobre consumo social e ambientalmente responsável*, os dados apresentam tendências de resposta diferenciadas: assim na avaliação da formação como pouco relevante para este parâmetro da participação social e cívica

o grupo dos alunos de **Artes, desporto e línguas** apresenta um número de respostas que não se pode afirmar proporcional à resposta dos restantes alunos.

No que se refere ao item *d) Valorização da participação em atividades de natureza cultural e/ou recreativa a nível comunitário* é interessante verificar que parece haver proporcionalidade das respostas dadas pelos alunos de **Outras formações em educação** e entre estes e os de **Artes, desporto e línguas** (aspeto que se verifica para os níveis de resposta pouco importante, importante e muito importante).

Destacamos ainda que, no que diz respeito ao item *e) Promoção de atividades de voluntariado* a proporcionalidade das respostas é maior quando comparamos os alunos de **Formação de Professores** e os alunos de **Outras formações em educação** (a significância estatística da proporcionalidade verifica-se para todos os níveis da escala).

Para terminar a análise dos dados relativos à escala da participação social e cívica temos o item *f) Desenvolvimento de um sentimento de pertença à comunidade*, no qual se destaca a proximidade proporcional entre as respostas dadas pelos alunos de **Outras formações em educação** e os alunos de **Artes, desporto e línguas**.

Na tabela seguinte apresentam-se as respostas dadas às questões relativas à subescala participação política. Relativamente a esta subescala é relevante retomar os dados apresentados na tabela 1 para lembrar que se trata da subescala com média mais baixa das três analisadas e que é a única subescala em que o valor médio alcançado pelos alunos de **Formação de professores** não é o mais elevado, sendo este alcançado pelos alunos de **Outras formações em educação**.

Subescala/ Questão		Formação de Professores	Outras Formações em Educação	Artes, Desporto e Línguas	Total	
Participação política	a) Envolvimento em manifestações públicas	Nada importante	7 _a	1 _b	8 _a	16
		Pouco importante	33 _a	32 _a	45 _b	110
		Importante	68 _{a, b}	94 _b	50 _a	212
		Muito importante	18 _{a, b}	34 _b	11 _a	63
		Total	126	161	114	401
	b) Participação em	Nada importante	4 _a	3 _a	7 _a	14

fóruns ou grupos de discussão política	Pouco importante	34 _a	21 _b	44 _a	99
	Importante	64 _{a, b}	96 _b	52 _a	212
	Muito importante	24 _a	41 _a	11 _b	76
	Total	126	161	114	401
c) Promoção da responsabilidade cívica	Nada importante	0 _a	1 _a	3 _a	4
	Pouco importante	5 _a	6 _a	13 _b	24
	Importante	64 _a	100 _a	61 _a	225
	Muito importante	57 _a	54 _b	37 _b	148
Total	126	161	114	401	
d) Desenvolvimento de uma posição individual e comprometida face às opções políticas nos temas da atualidade nacional	Nada importante	0 _a	1 _a	5 _b	6
	Pouco importante	15 _a	4 _b	22 _a	41
	Importante	78 _a	106 _a	66 _a	250
	Muito importante	33 _{a, b}	50 _b	21 _a	104
Total	126	161	114	401	
e) Desenvolvimento de uma posição individual e comprometida face às opções políticas nos temas da atualidade internacional	Nada importante	0 _a	1 _{a, b}	4 _b	5
	Pouco importante	16 _a	7 _b	27 _c	50
	Importante	81 _a	104 _a	64 _a	249
	Muito importante	29 _{a, b}	49 _b	19 _a	97
Total	126	161	114	401	
f) Participação em processos eleitorais	Nada importante	2 _a	3 _a	6 _a	11
	Pouco importante	16 _a	13 _a	28 _b	57
	Importante	63 _a	95 _a	42 _b	200
	Muito importante	45 _a	50 _a	38 _a	133
Total	126	161	114	401	

_{a, b}) Cada letra indica as categorias da variável *Área de formação* cujas proporções da coluna não diferem significativamente umas das outras no nível ,05.

Tabela 3. Respostas aos itens da subescala *Participação política*

No item *a) Envolvimento em manifestações públicas* pode-se verificar que: no nível de resposta nada importante a proporção de respostas não diferem entre os alunos de **Formação de professores** e de **Artes, desporto e línguas**; no nível de resposta pouco importante as proporções não diferem entre os alunos de **Formação de**

professores e os de **Outras formações em educação** e que, nos níveis positivos da escala, a proporção de respostas é semelhante no grupo de **Formação de Professores** e de **Outras formações em educação** o que também se verifica quando são comparadas as proporções de respostas dos alunos de **Formação de professores** e dos alunos de **Artes, desporto e línguas**.

Na afirmação relativa à influência da formação na *b) Participação em fóruns ou grupos de discussão política* verifica-se que, no nível de resposta pouco importante, se destacam as respostas dos alunos de **Outras formações em educação**.

Relativamente ao item *c) Promoção da responsabilidade cívica* parece relevante o valor de respostas dos alunos de **Artes, desporto e línguas** no nível de resposta pouco importante, uma vez que embora se trate do grupo com menor número de elementos tem, nesta opção de resposta uma frequência absoluta maior.

No item *d) Desenvolvimento de uma posição individual e comprometida face às opções políticas nos temas da atualidade nacional*, destaca-se pela positiva a frequência relativa de respostas muito importante dos alunos de **Outras formações em educação**.

No que respeita à alínea *e) Desenvolvimento de uma posição individual e comprometida face às opções políticas nos temas da atualidade internacional*, parece ser relevante a tendência de resposta nos níveis negativos da escala no grupo dos alunos de **Artes, desporto e línguas**, que parecem ser os que avaliam como menos importante a formação para esta dimensão da participação política.

Para terminar, da análise do item *f) Participação em processos eleitorais*, podemos constatar que a maioria dos alunos considera a formação académica relevante para o desenvolvimento deste aspeto.

No que concerne aos resultados obtidos na subescala participação na escola apresentamos os dados na tabela 4.

Subescala/ Questão		Formação de Professores	Outras Formações em Educação	Artes, Desporto e Línguas	Total
a) Encorajamento à participação institucional na vida escolar (eleição de representantes dos alunos)	Nada importante	0 _a	2 _a	1 _a	3
	Pouco importante	8 _a	6 _a	17 _b	31
	Importante	51 _a	89 _b	58 _{a, b}	198
	Muito importante	67 _a	64 _b	38 _b	169
	Total	126	161	114	401
b) Envolvimento na organização de atividades e eventos que contribuam para enriquecimento da vida escolar	Nada importante	0 _a	1 _a	2 _a	3
	Pouco importante	2 _a	7 _a	6 _a	15
	Importante	61 _a	86 _a	64 _a	211
	Muito importante	63 _a	67 _{a, b}	42 _b	172
	Total	126	161	114	401
c) Participação em fóruns, atividades e eventos promovidos na escola por entidades externas e internas	Nada importante	0 _a	1 _a	1 _a	2
	Pouco importante	5 _a	4 _a	12 _b	21
	Importante	68 _a	92 _a	64 _a	224
	Muito importante	53 _a	64 _a	37 _a	154
	Total	126	161	114	401
d) Participação em órgãos pedagógicos	Nada importante	0 _a	1 _a	3 _a	4
	Pouco importante	5 _a	8 _a	22 _b	35
	Importante	66 _a	94 _a	56 _a	216
	Muito importante	55 _a	58 _{a, b}	33 _b	146
	Total	126	161	114	401
e) Envolvimento nos órgãos de gestão da escola	Nada importante	0 _a	2 _a	2 _a	4
	Pouco importante	11 _a	7 _a	23 _b	41
	Importante	71 _a	97 _a	59 _a	227
	Muito importante	44 _a	55 _a	30 _a	129
	Total	126	161	114	401
f) Apresentação de sugestões de melhoria e reclamações sobre o funcionamento administrativo e pedagógico da escola	Nada importante	0 _a	2 _{a, b}	4 _b	6
	Pouco importante	8 _{a, b}	4 _b	10 _a	22
	Importante	56 _a	96 _b	49 _a	201
	Muito importante	62 _a	59 _b	51 _{a, b}	172
	Total	126	161	114	401

a, b) Cada letra indica as categorias da variável *Área de formação* cujas proporções da coluna não diferem significativamente umas das outras no nível ,05.

Tabela 4. Respostas aos itens da subescala *Participação na escola*

Relativamente ao primeiro item desta subescala, *a) Encorajamento à participação institucional na vida escolar (eleição de representantes dos alunos)*, destacamos que a esmagadora maioria dos alunos (independentemente da sua área de formação) considera que a sua formação académica contribuiu para esta dimensão. Ainda relativamente a este aspeto destaca-se o nível pouco importante em que se verifica que os alunos de Artes, desporto e línguas apresentam uma frequência relativa mais elevada e, numa tendência de resposta mais positiva, muito importante destacamos as respostas dos alunos de **Formação de professores**.

No item *b) Envolvimento na organização de atividades e eventos que contribuam para enriquecimento da vida escolar*, salientamos que não foram encontradas proporções de resposta muito diferentes, do ponto de vista da significância estatística, com exceção das respostas no nível muito importante dos alunos de **Formação de professores** em que metade dos respondentes selecionou esta opção.

Considerando as respostas dadas ao item *c) Participação em fóruns, atividades e eventos promovidos na escola por entidades externas e internas*, destaca-se que os resultados encontrados apontam, de uma forma global, para a não existência de diferenças estatisticamente significativas na comparação da proporcionalidade das respostas dadas pelos alunos de diferentes áreas de formação, a única exceção verifica-se para o nível de resposta pouco importante, em que mais uma vez se destacam as respostas dadas pelos alunos de **Artes, desporto e línguas**.

Destaca-se ainda que nos itens: *d) Participação em órgãos pedagógicos* e *e) Envolvimento nos órgãos de gestão da escola*, se verifica a tendência de resposta descrita anteriormente.

No item *f) Apresentação de sugestões de melhoria e reclamações sobre o funcionamento administrativo e pedagógico da escola*, salienta-se a resposta importante dada pelos alunos de **Outras formações em educação**.

Foi integrada ainda, no questionário, uma questão de resposta aberta com o objetivo de recolher a opinião dos alunos acerca de outras atividades promovidas ou a promover pela escola que possam contribuir para a sua formação no âmbito da participação e da cidadania. Os dados relevam os contributos de atividades como congressos, colóquios e debates para o desenvolvimento de competências nesses domínios. É, ainda, referida pelos alunos a necessidade de se reforçar a

concretização de atividades em contextos externos à escola.

5. Considerações finais

Os resultados evidenciam diferenças entre os grupos de formação que integram o estudo, em relação aos contributos da escola para o desenvolvimento da participação, apresentando os alunos do grupo de **Formação de professores** uma apreciação mais positiva no que diz respeito à participação cívica e social e à participação na escola. Todavia, em relação à participação política são os alunos do grupo **Outras formações em educação** os que apresentam uma opinião mais favorável. Por sua vez, o grupo que inclui alunos de **Artes, desporto e línguas** apresenta uma opinião menos positiva em relação aos contributos da formação em termos das diferentes dimensões de participação em análise, cívica e social, política e na escola. Os dados relevam ainda a importância de outras atividades formativas, de natureza não curricular, como meios de promoção de uma participação ativa e de uma perspetiva ampla de cidadania.

Sublinha-se que, na mesma instituição, a perceção dos alunos sobre o contributo da sua formação para as questões da participação é diferente, o que pode indicar a necessidade de questionar e repensar o papel que o ensino superior tem no desenvolvimento das competências de participação dos alunos em todas as áreas de formação. Os resultados obtidos apontam para a necessidade de questionar o carácter transversal da educação para a promoção da participação nos seus diferentes âmbitos, para a influência da cultura escolar na promoção da participação e para o efeito de áreas disciplinares no domínio da educação para a cidadania global (presentes nos cursos de educação). Salienta-se ainda a necessidade de criar tempos e espaços, em todos os cursos, em que possa aprofundar-se a reflexão sobre as questões da cidadania e da participação, ultrapassando-se a retórica da abordagem transversal destes domínios.

6. Referências bibliográficas

- Assembleia da República (2005). Constituição da República Portuguesa (VII revisão constitucional). Disponível em: <https://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>
- Brites, M. J. (2015). Jovens e culturas cívicas: por entre formas de consumo noticioso e de participação. Covilhã: UBI, LabCom, Livros LabCom.

- Eurydice (2012). Educação para a cidadania na Europa. Disponível em: http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic_reports/139PT.pdf.
- Fernandes, N. (2009). *Infância Direitos e participação*. Representações. Porto: Edições Afrontamento.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Hoskins, B., Jesinghaus, J., Mascherini, M., Munda; G., Nardo, M., et al. (2006). Measuring active citizenship in Europe. *CRELL Research Paper 4*, EUR 22530 EN. Disponível em: https://ec.europa.eu/jrc/sites/jrcsh/files/jrc-coin-measuring-active-citizenship-2006_en.pdf
- Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, Diário da República, I Série, n.º 237 – Lei de Bases do Sistema Educativo.
- Minayo, M. C., Boghossian, C. O. (2009). Revisão sistemática sobre juventude e participação nos últimos 10 anos. *Revista Saúde e Sociedade*. São Paulo, v.18, n.3, 411-423.
- Sander, C. (2010). Juventude e participação: um processo pedagógico. *Atas do Congresso Internacional de Pedagogia Social*. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n3/n3a04.pdf>.
- Sarmiento, T. (2009). As crianças e a cidadania: abordagens participativas em projectos educativos. In T. Sarmiento (Org.), F. I. Ferreira, P. Silva, R. Madeira, *Infância, família e comunidade: as crianças como actores sociais* (pp. 43-68). Porto: Porto Editora.
- Thole, W. (2000). *Kinder und Jugendarbeit - Eine Einführung*. Weinheim und München: Juventa.